



ENVIO DE CONTRIBUIÇÕES REFERENTES À CONSULTA PÚBLICA Nº 05/2024

ATO REGULATÓRIO: Revisão Tarifária Ordinária da Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul – Sulgás. Processo nº000191-39.00/24-7

NOME (Pessoa Física ou Jurídica): NOVIX CONSULTORIA LTDA

CONTRIBUIÇÕES

IMPORTANTE: Os comentários e sugestões referentes às contribuições deverão ser fundamentados e justificados, mencionando-se os aspectos da proposta a que se refere a contribuição.
Acrescentar, no modelo a seguir, quantos quadros/linhas forem necessários para a apresentação das contribuições.

Contribuição1

Aspecto da Informação Técnica

O objetivo deste relatório é realizar uma análise do comportamento da distribuidora SULGÁS nos últimos 10 anos para entender o contexto geral em que o pleito da Revisão Tarifária Ordinária (RTO) do ano 2024 está envolvido.

Ao longo do relatório será explorado o desempenho que a concessionária teve em relação aos objetivos principais do contrato de concessão, que visa contribuir com a universalização do serviço de distribuição de Gas Natural no Estado de Rio Grande do Sul para busca de uma matriz energética mais eficiente e sustentável.

Será realizado uma análise da evolução dos números de clientes, volume e rede, como também uma análise dos principais componentes da Margem Bruta Requerida, os investimentos e custos operativos. Com o resultado dessas análises será logo contextualizada a aderência que o pleito tarifário do ano 2024 tem em relação a performance histórica da companhia.

Texto Contribuição

Analisando os valores apresentados no pleito 2024 desde uma perspectiva histórica, pode se observar que a SULGÁS tem apresentado valores de Investimento e Custos Operativos que vão em linha com a tendência de crescimento que a companhia tem experimentado nos últimos anos tanto em clientes como em rede, sem prejuízo de cuidar da eficiência na operação.

Justificativa Contribuição

1 Contextualização da Distribuição de Gás no Estado de Rio Grande do Sul

A prestação do serviço de distribuição de Gás Natural no Estado de Rio Grande do Sul é realizada pela SULGÁS, empresa que nasceu no ano 1993.

Durante o ano 1994 foi assinado o contrato de concessão que outorgou à SULGÁS o monopólio de distribuição de gás no Estado pelos próximos 50 anos. Durante o ano 2000 foi iniciada a comercialização com a conclusão do gasoduto Bolívia-Brasil.

No ano 2021, foi privatizada sendo adquirida pela Compass Gás & Energia procurando obter ganhos de eficiência viabilizado pela entrada de um grupo privado na gestão.

A regulação econômica da SULGÁS é realizada pela Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Estado do Rio Grande do Sul (AGERGS).

No decorrer do capítulo serão apresentados os números que permitem contextualizar o desenvolvimento da distribuição de gás no Estado adicionando uma visão comparativa com o desenvolvimento no resto dos estados da Região Sul do Brasil. Seguidamente, também são apresentados indicadores de performance que permitem avaliar o grau de eficiência com a qual o serviço é prestado.

1.1 Principais números da Distribuição de Gás Natural em Rio Grande do Sul (2013-2023)

A SÚLGAS tem experimentado nos últimos 10 anos um forte crescimento na quantidade de clientes atendidos. No ano 2013 a base de clientes conectados na rede de distribuição era de 13.858, chegando esse valor a 89.105 clientes ligados no final do ano 2023 como é apresentado na Figura 1. O crescimento no total de clientes implica uma taxa anual média de crescimento do 19%.

A explicação desse crescimento está atrelada a entrada na rede de clientes do segmento varejo (usuários residenciais e os comércios) que multiplicaram quase por 5 e por 4, desde o ano 2013 até o ano 2023.

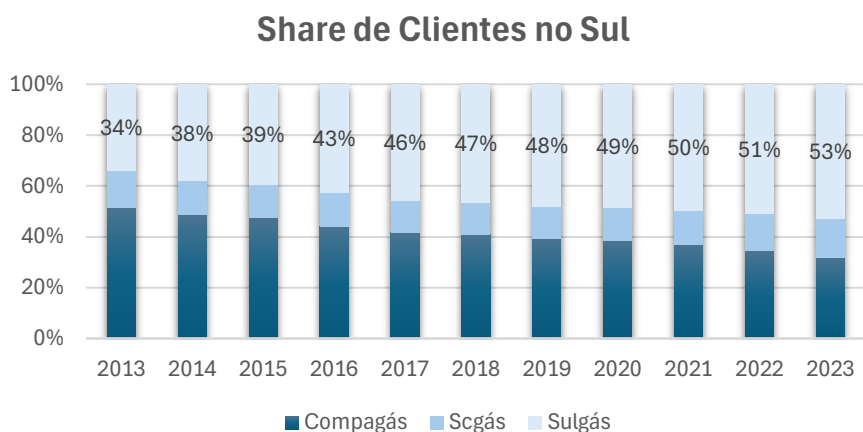
Figura 1: Evolução da Base de Clientes Totais



Fonte: Base de dados ABEGÁS.

O crescimento no número de clientes ligados na rede permitiu aumentar consideravelmente a participação da SULGÁS no total de consumidores que tem conexão de gás natural na Região Sul do Brasil. No ano 2013 o estado de Rio Grande do Sul tinha o 34% do total de usuários de Gás Natural da Região, finalizando o ano 2023 com o 53% conforme pode ser analisado na Figura 2.

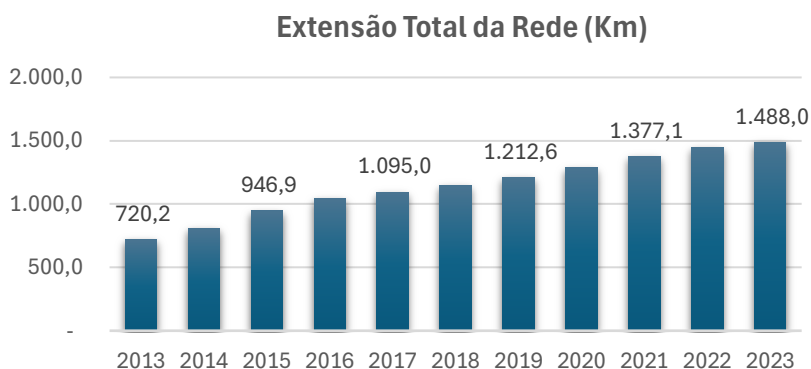
Figura 2: Participação na Região Sul



Fonte: Base de dados da ABEGÁS.

O aumento no total de consumidores atendidos tem relação direta com a expansão da rede de distribuição de gás natural no Estado de Rio Grande do Sul. Analisando a rede de distribuição a mesma alcançou 1.488 quilômetros ao final do ano 2023.

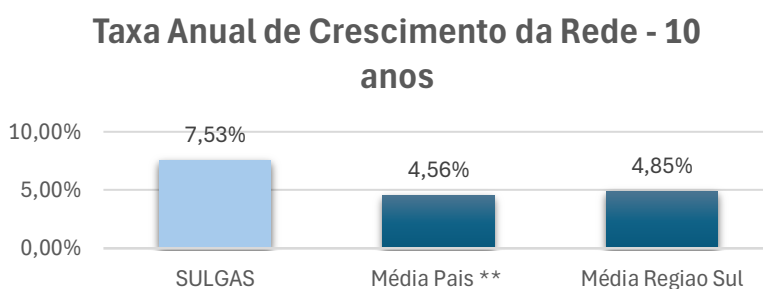
Figura 3: Rede de distribuição de Gás



Fonte: Base de Dados ABEGAS e SULGÁS.

Dos 1.488 quilômetros totais de duto, o 40% são de aço o e o resto de PEAD. Por outra parte, comparando a taxa média de crescimento anual da rede de distribuição da SULGÁS com a taxa média de crescimento da rede da Região Sul como com a média de uma amostra do país, pode ser observar a destacada performance da concessionária no desenvolvimento de nova rede.

Figura 4: Comparativo Taxa de Crescimento da Rede

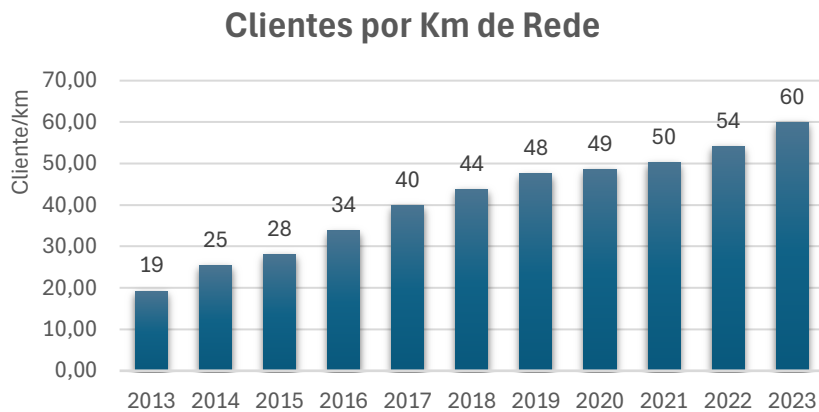


Fonte: Base de Dados ABEGAS e SULGÁS.

A análise do crescimento da rede e quantidade de clientes permite gerar indicadores importantes como o Índice de Ocupação da Rede. Este indicador permite medir na média quantos clientes as distribuidoras têm conectados por quilometro de rede.

Na Figura 5; **Error! No se encuentra el origen de la referencia.** pode se observar como foi a evolução deste indicador na SULGÁS. Desde o ano 2013 com um índice de 19 clientes por quilometro de rede evoluiu para 60 clientes por quilometro no final do ano 2023, o qual deixa claro o forte adensamento experimentado nos últimos anos sobre os dutos da companhia como produto da entrada de clientes residenciais

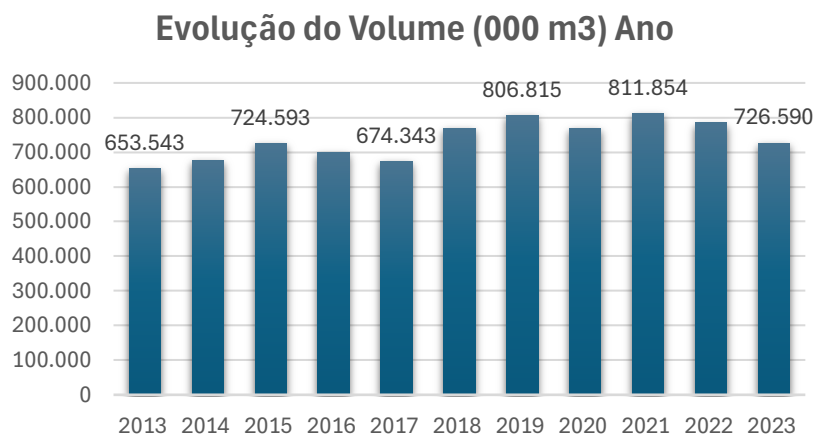
Figura 5: Ocupação da Rede



Fonte: Base de Dados ABEGAS e SULGÁS.

Porém, mesmo com um crescimento destacado tanto na quantidade de clientes como no total de rede construída, a SULGÁS tem apresentado um crescimento mais leve no volume total distribuído nos últimos anos, considerando o mercado cativo. Especificamente desde um volume total de 653,5 milhões de m³ distribuídos no ano 2013, teve um crescimento de 11% se é comparado com o volume total distribuído no ano 2013 que atingiu 653,5 milhões de m³ (ver Figura 6). De fato, o volume distribuído no ano 2023 ficou ainda abaixo dos 768,8 milhões de m³ ano que é volume médio anual dos últimos 10 anos. O crescimento mais leve do volume num contexto de expansão da companhia gera um grande desafio para a SULGÁS desde que tem uma base mais estável para distribuir uma Margem Bruta Requerida crescente produto do próprio crescimento e expansão da rede.

Figura 6: Evolução do Volume Histórico



Fonte: Base de dados SULGÁS.

1.2 Indicadores de Performance

No presente subcapítulo será abordada uma análise de performance da SULGÁS que permita explicar como foi o crescimento experimentado nos últimos anos, se ele esteve acompanhado de eficiência nos processos e se torna sustentável no futuro ou se pelo contrário podem ser encontrados indícios de custos em excesso que comprometam o funcionamento da companhia, desde que ela atua é um ambiente de concorrência onde a perda de competitividade impacta sensivelmente no negócio.

1.2.1 Análise dos investimentos (Capex)

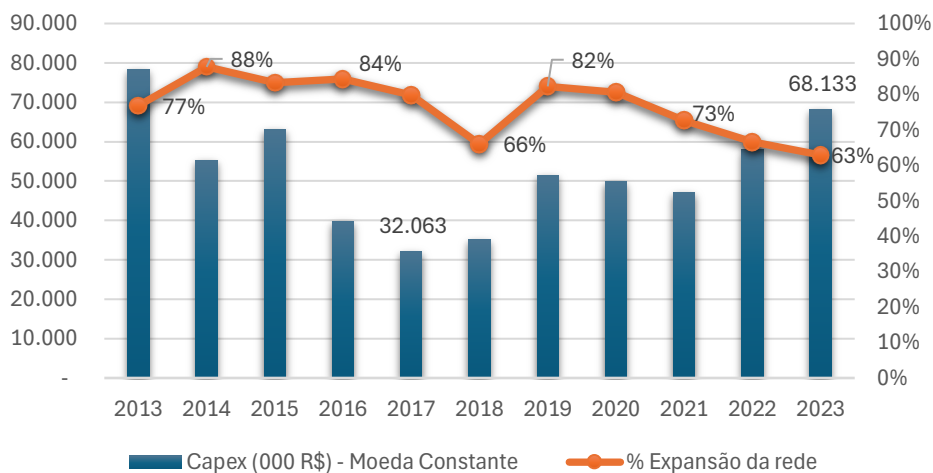
Uns dos principais geradores de receita para a concessionária é a remuneração sobre a Base de Ativos (Custo de Oportunidade do Capital) composta pela acumulação de investimentos. Por outra parte, são os investimentos os que permitem expandir a rede e pelo tanto universalizar o gás natural.

Inicialmente, valores altos e agressivos de investimentos poderiam refletir uma estratégia de expansão de rede procurando capturar novos mercados. Porém, se torna relevante controlar mediante rateios a eficiência operativa do Capex para avaliar se os recursos estão sendo gerenciados de maneira eficiente.

Na Figura 7 tem o detalhe do investimento realizado pela SULGÁS no Estado de Rio Grande do Sul desde o ano 2013 até o ano 2023. No gráfico pode se observar que o investimento teve um valor médio anual próximo de 53 milhões de reais. Desde o ano 2018 o investimento anual tem experimentado crescimento substancial, atingindo no ano 2023 o valor de 68,1 milhões de reais investidos. Por outra parte, vale a pena salientar que na média o 77% do Capex realizado foi para expansão da rede de distribuição, o que explica o crescimento que foi apresentado anteriormente na quantidade total de quilômetros de rede no Estado.

Figura 7: Investimentos Realizados SULGÁS – 000 R\$

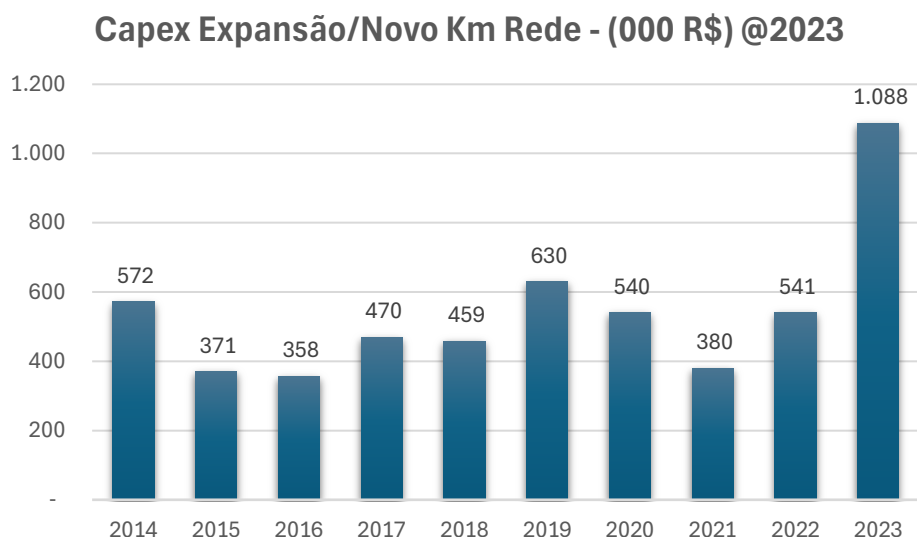
Capex Histórico - (000 R\$) - @2023



Fonte: Base de dados SULGÁS.

A análise do rateio de investimento realizado em expansão da rede por cada novo quilometro de rede construída evidenciou uma estabilidade na média de 500.000 reais em moeda do ano 2023 por quilometro até o ano 2022. Porém no ano 2023 o custo de cada novo quilometro de rede cresceu para um patamar 1 milhão de reais, comparando sempre os valores em moeda constante. O crescimento no custo tem relação direta com a expansão da rede na região de Gramado dentro do Estado, a qual é região de serra, onde o custo construtivo é maior que nas regiões metropolitanas.

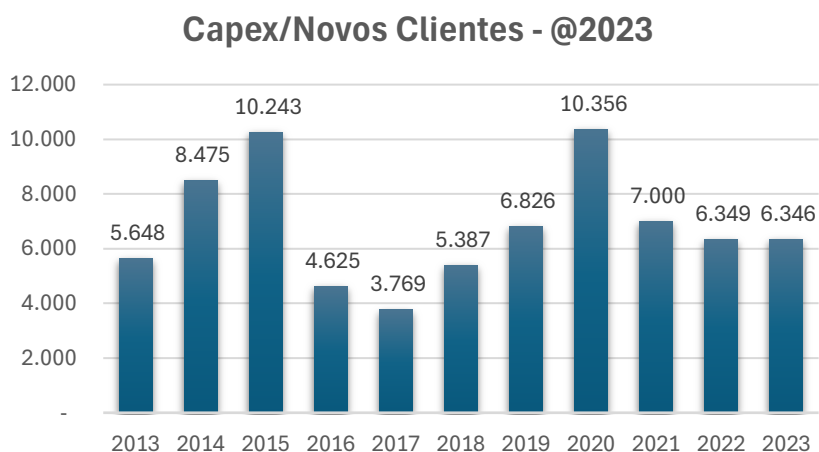
Figura 8 – Indicador de Capex sobre Novo km de Rede



Fonte: Base de dados SULGÁS e Abegás.

Um outro indicador de relevância para a análise da gestão do *Capex* é o investimento necessário para a conexão de um novo cliente. Nesse sentido, na Figura 9 se observa que o custo médio a moeda constante de cada novo cliente teve uma queda nos últimos 4 anos desde um patamar de 10.000 reais no ano 2020 para 6.300 reais nos últimos dos anos fechados.

Figura 9 – Indicador Capex/Novos Clientes



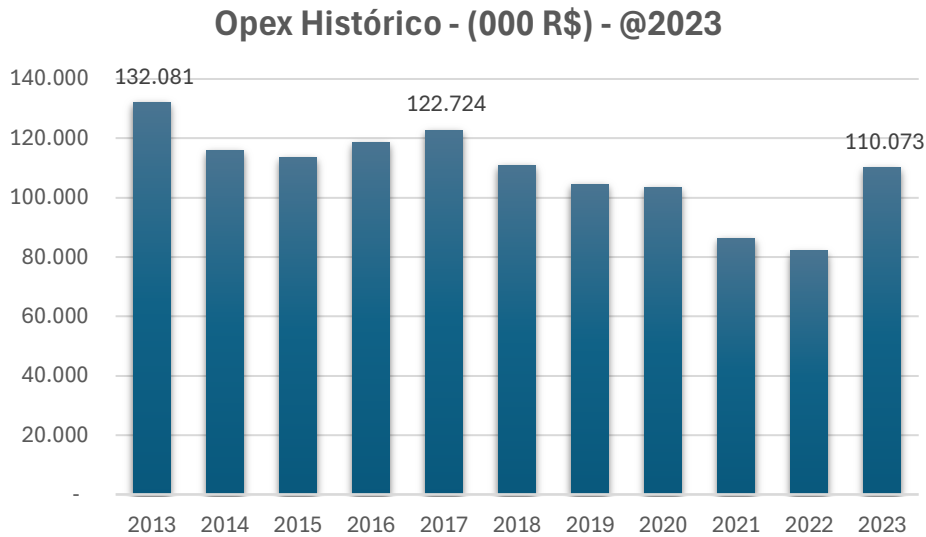
Fonte: base de dados SULGÁS.

1.2.2 Análise dos Custos Operativos

Na presente seção será analisada a evolução do total de Custos Operativos que a SULGÁS incorreu nos últimos 10 anos e serão apresentados indicadores que permitam medir o nível de eficiência desses custos.

A Figura 10 apresenta em moeda constante como foi a evolução dos Custos Operativos, verificando-se uma tendência decrescente ao longo dos últimos 10 anos, desde um patamar médio de 120 milhões de reais até o ano 2017, baixando para um patamar médio de 100 milhões de reais desde o ano 2018 até o ano 2023. Mesmo que no ano 2023 o Custo Operativo teve um crescimento devido a retomada do nível de atividade mais acelerado da companhia, o valor ficou em linha com o valor médio do período completo.

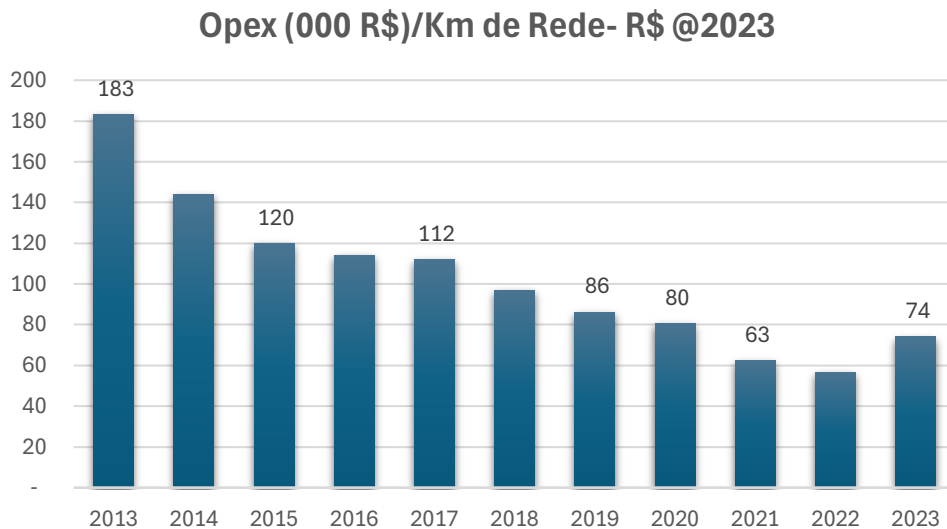
Figura 10: Custos Operativos Total SULGÁS



Fonte: Base de Dados SULGÁS.

Da mesma maneira que foi realizado com os Investimentos, serão analisadas as performances dos indicadores de Custeio Operativo por quilometro de rede e a evolução do custeio por cliente. Na Figura 11 pode se observar que o total de custos operativos dividido pelo total de quilômetros de rede teve uma tendência decrescente ao longo dos períodos 2013-2023 desde um patamar médio de 140 mil reais por quilometro até o ano 2016 para 68 mil reais por quilometro nos últimos anos. Isso implica que a concessionaria está conseguindo gerenciar a operação de uma rede em crescimento com um nível de Custo Operativo relativamente estável.

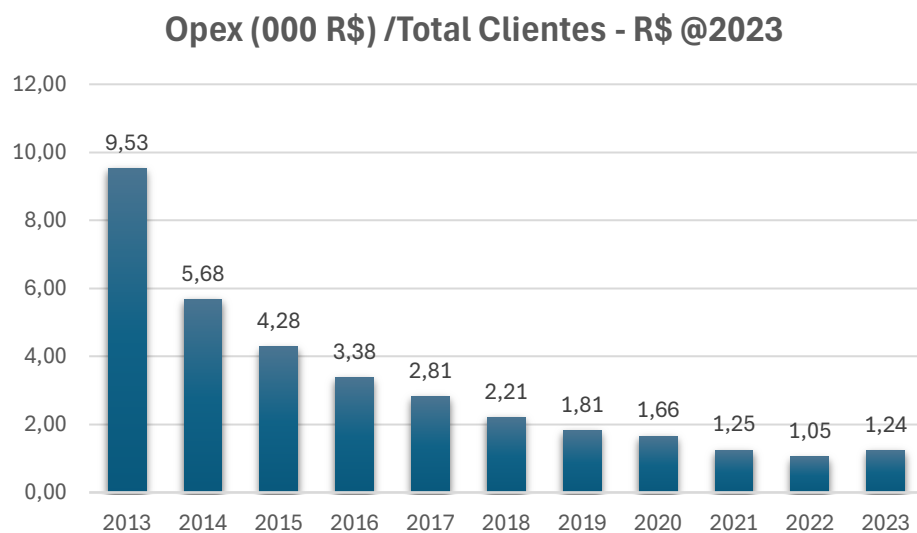
Figura 11: Indicador Custo Operativo por Km de Rede



Fonte: Base de dados SULGÁS.

Se a análise dos custos operacionais é comparada com a quantidade de clientes como é apresentado na Figura 12, a tendência decrescente do indicador é ainda mais consistente ao longo dos últimos 10 anos. A conclusão desta análise é que o custo operacional para o atendimento de um cliente é cada vez menor para a SULGÁS.

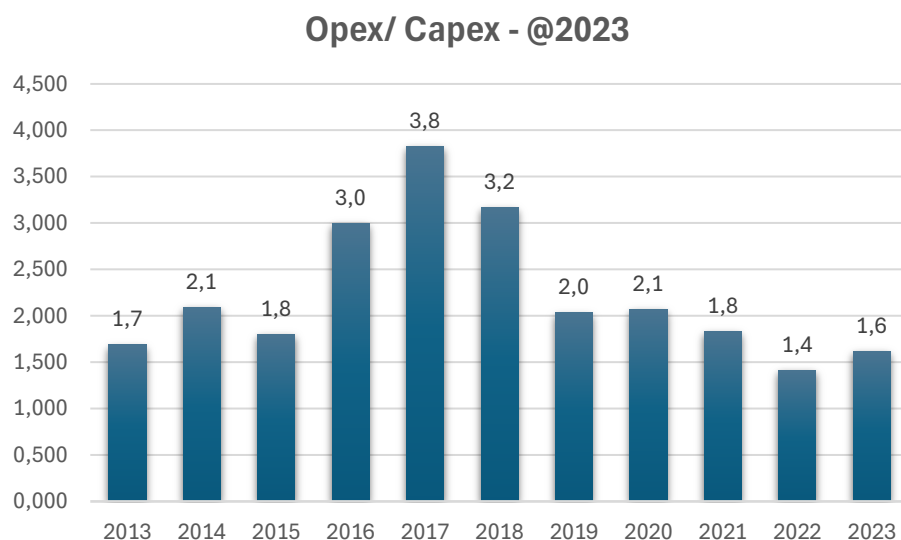
Figura 12: Indicador Custo Operativo por Cliente



Fonte: Base de dados SULGÁS e Abegas.

Por último, quando se avalia a proporção de custos operacionais e investimentos se observa também forte tendência decrescente desde o ano 2017, onde o Opex foi 3,8 vezes maior que o Capex, fazendo o indicador fechar o ano 2023 com valor próximo de 1,6, o que indica que os investimentos estão crescendo proporcionalmente mais que os custos de operação.

Figura 13: Indicador de Opex/Capex



A análise de performance utilizando os dados históricos dos últimos 10 anos da SULGÁS permite identificar que mesmo que a empresa tem expandido a rede e conectado um maior número de clientes, nem os custos operativos nem os investimentos tiveram crescimentos desequilibrados, pelo contrário os indicadores, com a exceção do Capex por novo quilometro de rede que ano 2023 teve um crescimento fora do normal, mostram que existem ganhos de eficiência.

2

Destaques e Análise de Pleito Tarifário 2024

A análise da performance histórica da SULGÁS demonstra adequados níveis de expansão/saturação, com taxas de crescimento de clientes e rede ainda acima da média do mercado. Da mesma maneira, a SULGÁS também apresenta resultados positivos avaliando o nível de eficiência mediante indicadores de performance dos investimentos e dos custos operacionais.

Nesse contexto, nas próximas linhas é realizada uma análise do Pleito Tarifário 2024 apresentado pela SULGÁS e que é motivo de tratamento na Consulta Pública 04/2024 da AGERGS, centralizando a análise nos valores apresentados de Investimentos e Custos Operacionais.

Conforme apresentado na Informação DT N° 79/2024 o Pleito Tarifário enviado pela SULGÁS é o seguinte:

Tabela 2 - Pleito apresentado pela Sulgás para RTO 2024.

CÁLCULO DA MARGEM REGULATÓRIA	Revisão Tarifária 2024
VOLUMES DISTRIBUÍDOS	
VOLUME DISTRIBUIÇÃO (m³)	739.878.431
80% DO VOLUME DISTRIBUIÇÃO (m³) - V	591.902.745
BASE DE ATIVOS (R\$)	
BASE DE ATIVOS	1.179.295.007
NOVOS INVESTIMENTOS	89.893.710
DEPRECIÇÃO ACUMULADA	876.097.901
DEPRECIÇÃO NO ANO	59.006.358
IMOBILIZADO LIQUIDO (INV)	334.084.459
CUSTO DE CAPITAL (R\$)	
TAXA DE REMUNERAÇÃO DO INVESTIMENTO (TR)	20%
REMUNERAÇÃO DOS INVESTIMENTOS (RI) = (INV x TR)	66.816.892
IPRJ + CSLL (IR)	98.921.551
CUSTO DE CAPITAL (CC) = (RI+IR)	165.738.442
CUSTO DE CAPITAL (CC) = (RI+IR) / V	0,2800
CUSTO OPERACIONAL (R\$)	
TAXA DE REMUNERAÇÃO DOS CUSTOS/SERVIÇOS (TRS)	20%
DESPESAS COM OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO	18.011.279
DESPESAS COM VENDAS	19.592.189
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	25.184.980
TAXA DE REGULAÇÃO	12.532.805
DESPESAS COM PESSOAL	33.312.252
DESPESAS COM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	54.000
DESPESAS FINANCEIRAS	203.584
DIFERENÇA COM PERDAS	10.979.204
CUSTO DE CAPITAL DE GIRO	2.296.393
CUSTO OPERACIONAL (O&M+V+A+P+P&D+F)	122.166.686
CUSTO OPERACIONAL (O&M+V+A+P+P&D+F)*(1+TRS)	146.600.023
CUSTO OPERACIONAL (O&M+V+A+P+P&D+F)*(1+TRS)/V	0,2477
DEPRECIÇÃO (R\$)	
BASE DE ATIVOS TOTAL	1.269.188.717
DEPRECIÇÃO	649.426.843
BASE DE ATIVOS BRUTA	619.761.875
DEPRECIÇÃO (0,10 INV)	59.006.358
DEPRECIÇÃO (0,10 INV / V)	0,0997
MARGEM REGULATÓRIA ANTES DO AJUSTE (R\$/m³)	0,6274
CUSTO DE CAPITAL (CC) (R\$/m³)	0,0454
CUSTO OPERACIONAL (CO) (R\$/m³)	0,0786
DEPRECIÇÃO (DEP) (R\$/m³)	0,0079
MARGEM REGULATÓRIA (APOS AJUSTES) (R\$/m³)	0,7592

2.1 Investimentos

O valor de Investimentos apresentado para o ano 2024 foi de 89,8 milhões de reais. O valor apresenta um crescimento de 31% versus o valor executado de 68,1 milhões de reais no ano 2023. Como foi

apresentado no relatório, desde o ano 2018 os investimentos da SULGÁS têm uma tendência crescente, o valor executado no ano 2018 em moeda constante do ano 2023 foi de 35,05 milhões de reais, por tanto o investimento cresceu numa taxa anual equivalente ao 12%. Porém, no ano 2022 a taxa de crescimento do investimento foi de 23% e no ano 2023 de 17%. O plano projetado para o ano 2024 é crescente, mas num contexto de crescimento que foi suspenso nos últimos anos. Para a análises de rateios é importante considerar os valores de novos quilômetros de rede e novas conexões de clientes projetadas para o ano 2024. Os valores obtidos da tabela 6 da DT N° 79/2024 tem os seguintes valores:

Tabela 6 - Indicadores selecionados da Sulgás

	Executado em 2023	Previsto para 2024
Investimentos (R\$ milhões)	60	92
Números de Clientes	89.105	101.382
Extensão de Rede (km)	1.488	1.547

Fonte: Adaptado de Informação n° 005/2024 ASSTEC-SEMA (0429544, p. 30).

Com as informações do pleito pode se calcular o rateio projetado de investimento total por novo quilometro de rede, o qual tem um valor de 1,5 milhões de reais. Porém, o mais importante para comparar com os rateios históricos é o valor de capex em expansão da rede versus cada novo quilometro de rede. O valor do investimento em expansão de rede projetado é de 49,9 milhões de reais, o que dá como resultado um rateio de 846 mil reais por cada novo quilometro. Esse valor é menor do valor resultante para o ano 2023, que foi de 1,08 milhões de reais por quilometro.

Em relação com o investimento por cada novo cliente conectado, o valor resultante para o ano 2024 é de 7.310 reais. Em comparação com o ano 2023 tem um incremento de 15%, porém fica em linha com o valor médio dos últimos 5 anos que foi de 7.500 reais.

2.2 Custos Operativos

O valor de custos operacionais apresentado para o ano 2024 foi de 122,16 milhões de reais. O valor apresenta um crescimento de 10,9% versus o valor executado de 110 milhões de reais no ano 2023. Analisando o valor com uma perspectiva histórica, ele fica em linha o Opex médio do período 2013-2023, que é de 109 milhões de reais, sempre comparando em moeda constante do ano 2023.

Desde uma análise de rateios, o valor de custo operacional dividido pelo total de rede para o pleito 2024 é de 78,9 mil reais. O rateio tem um incremento de 7% versus o ano 2023 onde tinha atingido um valor de 74 mil reais por quilometro, mas se mantém num patamar baixo em relação ao rateio médio de tudo o período histórico de 103 mil reais por quilometro de rede (ver Figura 11).

Finalmente, analisando o custo operacional por cliente, o valor projetado para o ano 2024 é de 1,21 mil reais. Esse valor é 2,4% menor que o valor de 1,24 mil reais por cliente do ano 2023. A média do período 2013-2013 foi de 3,17 mil reais por cliente (ver Figura 12), por tanto se mantém num patamar baixo em linha com a melhora de eficiência demonstrada nos últimos anos.

Analisando os valores apresentados no pleito 2024 desde uma perspectiva histórica, pode se observar que a SULGÁS tem apresentado valores de Investimento e Custos Operativos que vão em linha com a tendência de crescimento que a companhia tem experimentado nos últimos anos tanto em clientes como em rede, sem prejuízo de cuidar da eficiência na operação.